

071

VIVÊNCIAS COMUNS: COMPREENDENDO A DEFICIÊNCIA Luciane M. Christino, Adriana A. Vizzotto, Betania Moraes, Daniele Noal, Elisângela L. Rodrigues, Gislaine F. Caminha, Jaluza S. Duarte, Josiane P. Rodrigues, Sheron M. Costa, Tais Guareschi, Valderes M. Teixeira, Criatiane Bottoli, Andréa Tonini, (Departamento de Educação Especial, UFSM).

Os pais de uma forma geral, tanto de crianças “normais” quanto deficientes, desconhecem os processos que tornarão possível o aparecimento de estruturas cognitivas, motoras, emocionais e sociais dos seus filhos, mas no caso de crianças “normais” a estimulação ocorre espontaneamente. Já com crianças deficientes a família acaba adotando uma posição de espera, interferindo e impedindo por falta de estimulação as possibilidades da mesma. Esta pesquisa tem como propósito sensibilizar os pais dos alunos do Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Educação Especial da UFSM/RS através de um grupo operativo para que aceitem a situação de seu filho e de si mesmo, fortalecendo o modo de lidar com o preconceito e com todos os aspectos que envolvem a deficiência, além de favorecer as acadêmicas/estagiárias da Ed. Especial o conhecimento da dinâmica familiar dos alunos que são atendidos por elas. Os encontros do grupo operativo acontecem de quinze em quinze dias, nas quintas feiras, onde uma hora é disponibilizada para estudos bibliográficos e do que foi relatado pelos pais no encontro anterior. No momento seguinte é realizada observação direta através de dinâmicas de grupo com os pais. É desenvolvido por duas coordenadoras, uma da área da Ed. Especial e a outra da área da Psicologia, e duas co-coordenadoras por encontro, que são as acadêmicas. Desta forma, é necessário um espaço de escuta onde os pais possam expressar o que sentem em relação ao filho e seu papel neste contexto, fortalecendo o contato e relação entre ambos. Uma família bem informada, otimista que aceite a condição do filho deficiente, tem um papel positivo na educação e no desenvolvimento deste. Atitudes que eliminem rejeição, ansiedade e angústia que certas situações pressupõem e que impedem a participação efetiva no processo de desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos, são aspectos fundamentais que devem ser trabalhados com os pais.